



Mais informações:
CRISC/CGPE/DIPOA
cgpe.dipoa@agricultura.gov.br

Para mais informações
consulte o **Manual de
Coleta de Amostras** e o
Perguntas e Respostas
sobre a Instrução
Normativa nº 60/2018
disponíveis em
[www.agricultura.gov.br/
assuntos/inspecao/produtos-
animal/publicacoes-dipoa](http://www.agricultura.gov.br/assuntos/inspecao/produtos-animal/publicacoes-dipoa)

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Procedimentos para coleta de amostras em superfície de carcaças de suínos

Versão 1

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Os procedimentos descritos a seguir visam orientar sobre a coleta de amostras em superfície de carcaças de suínos para atendimento ao disposto na Instrução Normativa SDA/MAPA nº 60, de 20 de dezembro de 2018.

A coleta de amostras em carcaças de suínos será realizada por esfregadura na superfície da carcaça com o uso de esponja esteril, hidratada com volume conhecido de diluente, livre de biocidas.

A coleta será realizada após a lavagem final da carcaça, antes da entrada no resfriamento e antes de qualquer intervenção de mitigação de risco biológico.

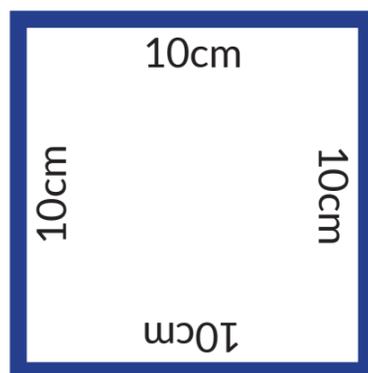
O material que você está recebendo consiste em uma esponja de celulose esteril e pré-hidratada com água peptonada tamponada, presa a um cabo plástico para facilitar a coleta da amostra. Além disso, **esse material não requer hidratação nem antes e nem após o uso.**



Esse material deve ser mantido sob refrigeração, em temperatura entre 0 e 10°C. Antes de utilizá-lo, verifique o prazo de validade.

Materiais necessários para coleta da amostra

- Esponja de celulose esteril e pré-hidratada;
- Gabarito reaproveitável esteril ou 4 gabaritos descartáveis esteréis, quadrados com dimensões de 10 cm de lado (a área interna do gabarito deve ser de 100cm²);



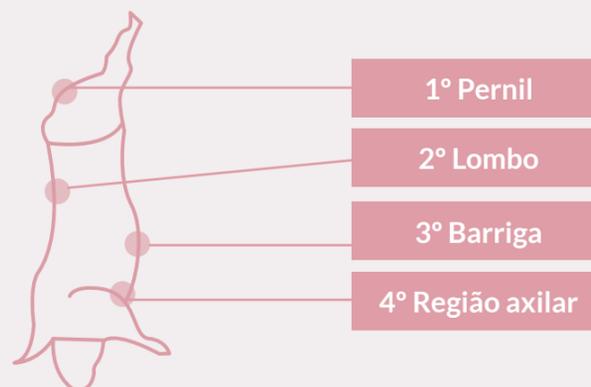
- Plataforma para realização da coleta;
- Álcool 70% ou solução antisséptica de eficácia equivalente para a higienização das mãos;
- Luvas esteréis;
- Máscara;
- Saco-lacre ou saco plástico e lacre;
- 2 caixas isotérmicas, sendo uma para conter o saco com a amostra e a substância refrigerante e outra caixa capaz de conter a primeira caixa.

Procedimentos de coleta

- O local adequado para coleta da amostra deve ter iluminação superior a 540 lux;

Há necessidade de uma pessoa para auxiliar na manipulação da carcaça e da plataforma quando necessário e também para fornecer e recolher o material de trabalho durante o procedimento, a fim de evitar contaminação cruzada da amostra.

- Após lavar e sanitizar as mãos, colocar as luvas esteréis;
- Solicitar ao auxiliar que abra o saco contendo a esponja, sem tocar a parte interna;
- Com uma mão pegar o gabarito esteril e localizá-lo no primeiro ponto a ser coletado na carcaça (pernil);
- Com a outra mão pegar a esponja cuidadosamente por meio do cabo plástico. Não tocar a esponja nem a parte interna do saco plástico.
- Iniciar a coleta pelo pernil (região com menor possibilidade de contaminação), seguido pelo lombo, barriga e por último a região axilar (pois apresenta maior possibilidade de contaminação);



- Localizado o gabarito no primeiro ponto de coleta (pernil), esfregar somente um lado da esponja sobre a área de amostragem de 100 cm² emoldurada pelo gabarito, exercendo pressão sobre a superfície da carcaça adequada à capacidade do cabo da esponja;

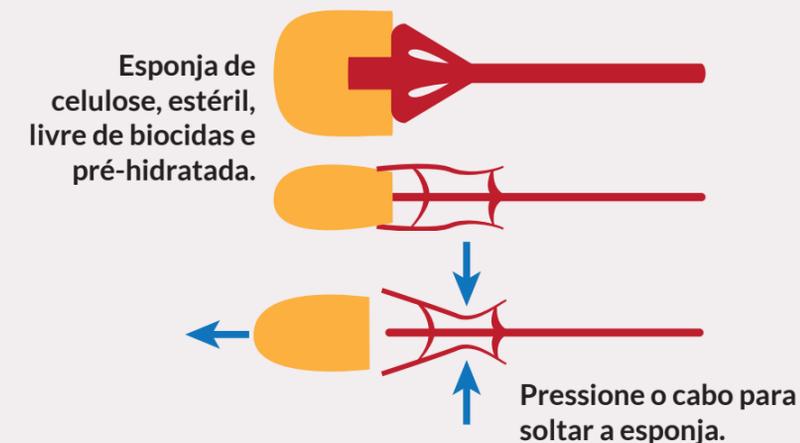


O esfregaço deve ser realizado com 10 movimentos de varredura no sentido vertical e 10 movimentos no sentido horizontal.

Como algumas superfícies amostradas não são planas e visando assegurar que os 100 cm² sejam incluídos, pode ser necessário rolar o gabarito de um lado a outro durante a esfregadura.

- Repetir o procedimento no segundo ponto de coleta (lombo) utilizando o mesmo lado da esponja. Utilizar o outro lado da esponja para os demais pontos de coleta (barriga e axila), repetindo o procedimento.

- Ao final do procedimento terá sido amostrada uma área total de 400cm² com uma esponja;
- Terminados os esfregaços, colocar a esponja na bolsa de coleta, despreendendo o cabo plástico, sem tocar na esponja nem no interior da bolsa;



- Retirar o excesso de ar e fechar a bolsa, dando 3 voltas na sua borda superior antes do fechamento;
- Preencher o documento oficial de solicitação de análise (SOA);

	MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA - SDA DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL - DIPOA SOLICITAÇÃO OFICIAL DE ANÁLISE	01-LABORATÓRIO: <input checked="" type="checkbox"/> Microbiologia <input type="checkbox"/> Físico-Química	03-Nº DA SOLICITAÇÃO/ANO:
	02-SERVIÇO RESPONSÁVEL PELA COLETA:	04-Nº DO SIF / ER:	
05-CATEGORIA - TABELA DIPOA: PRODUTO EM NATUREZA		06-PRODUTO - TABELA DIPOA: CARCACA DE SUÍNO	
07 - NOME COMERCIAL DO PRODUTO: ESFREGAÇO EM SUPERFÍCIE	08 - REGISTRO PROD.: não se aplica	09-MARCA: não se aplica	10-Nº DO CNPJ:
21-PRP (INFORMAÇÕES ADICIONAIS):			
ANO:	CICLO:	AMOSTRA:	AM. SUPERVISÃO:
HORA DO INÍCIO DO TURNO:	TURNO:	LINHA:	VOLUME DE ABATE/ DIA:
22-OBSERVAÇÕES: IN 60/2018 CONTATO: xxxxxxxx@agricultura.gov.br			

- Inserir a bolsa de coleta contendo a esponja e a cinta de identificação da amostra (devidamente protegida por um plástico) dentro do saco-lacre ou saco plástico que será lacrado;
- Inserir saco lacre ou o saco lacrado dentro de uma caixa de isopor e acondicionar os meios refrigerantes já resfriados, em quantidade suficiente para conservar a amostra sob temperatura entre 1 e 8°C;
- Tampar e lacrar a primeira caixa com fita adesiva e inseri-la na segunda caixa de isopor que deverá ser tampada e também lacrada com fita adesiva;
- Preparar a caixa para envio ao laboratório conforme orientações do DIPOA.